

HISTÓRIAS DE IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA TENDA DO CONTO

Verbena Santos Araújo¹
Georgia Mayara Leandro Alves²
Rayla Patrícia da Silva Andrade³
Paula Thalita Monteiro Ferreira de Lima⁴
Bianca Nunes Guedes do Amaral Rocha⁵

RESUMO

O envelhecimento humano é um processo de constantes mudanças, que envolve fatores de ordem biológica, psicológica e social. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) foram institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) por intermédio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). A Tenda do Conto é outra alternativa de cuidado humanizado que utiliza metodologias não terapêuticas para a melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa. No entanto, a mesma ainda não está inclusa nas PICS que foram institucionalizadas no SUS. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido na Unidade Básica de Saúde da Família da Vila de Ponta Negra, localizada na cidade de Natal/RN. A vivência da Tenda do Conto teve a participação da criadora da tenda, docentes coordenadoras, extensionistas, profissionais de saúde atuantes naquela unidade de saúde e os idosos. Totalizando 33 participantes. No momento da realização da Tenda do Conto foi simulada uma sala de visita sendo colocado uma mesa com objetos trazidos pelos participantes. A Tenda do Conto surge, a cada dia, com novas formas de narrativas e faz a vida pulsar nesse encontro entre pessoas e suas narrativas. O saldo desta vivência foi positiva e teve como premissa a prática terapêutica através da narrativa das histórias de vida de cada participante. A experiência potencializou o estabelecimento de vínculos e a mobilização de recursos para o desenvolvimento da sua autonomia a partir das suas próprias recordações.

Palavras-chave: Tenda do Conto, Idoso, Terapias complementares.

INTRODUÇÃO

O aumento na expectativa de vida vem ocasionando um aumento da população, inicialmente em países desenvolvidos e posteriormente vem sendo observado esse

¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, verbena.bio.enf@hotmail.com;

² Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, georgialeandro@hotmail.com;

³ Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, raylapatriciayla@gmail.com;

⁴ Enfermeira. Especializanda em Saúde da Mulher pela Faculdade Metropolitana (FAMEC), pthalita.enf@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Fisioterapeuta. Doutora em Saúde Coletiva pelo PPGSC/UFRN. Docente da Escola de Saúde da UFRN/ESUFRN, bianca.guedes@gmail.com.

Artigo resultado do Projeto de Extensão: “PICS na Vila: atenção humanizada para a promoção da saúde e bem-estar do adulto e do idoso”.

(83) 3322.3222
contato@cieh.com.br
www.cieh.com.br

crescimento de forma mais acentuada nos países em desenvolvimento. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o mundo terá 2 bilhões de idosos em 2050 devendo ser prioridade global envelhecer bem (OMS, 2015).

Estima-se que em 2060, o percentual da população brasileira com 65 anos ou mais de idade chegará a 25,5% (58,2 milhões de idosos), enquanto em 2018 essa proporção foi de 9,2% (19,2 milhões). Essas são algumas das informações da revisão de 2018 da projeção de população do IBGE, que estima demograficamente os padrões de crescimento da população do país (IBGE, 2018).

Dessa maneira, a preocupação com o envelhecimento pode ser visto de formas diferentes assumindo assim uma dimensão heterogênea. Alguns o caracterizam como uma diminuição geral das capacidades da vida diária outros o consideram como um período de crescente vulnerabilidade e de cada vez maior dependência no seio familiar. Outros, ainda, veneram a velhice como o ponto mais alto da sabedoria, bom senso e serenidade. Cada uma dessas atitudes corresponde uma verdade parcial, porém nenhuma representa a verdade total (VERAS, OLIVEIRA, 2018).

Sendo assim, o envelhecimento humano é um processo de mudanças complexas que envolve fatores de ordem biológica, psicológica e social. A longevidade depende de um fator fundamental que é a saúde. Envelhecer com saúde requer uma boa condição física e mental, como também, os ambientes nos quais o idoso vive e suas interações nele (ANTUNES, MOREIRA, 2018).

A criação da Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI) propõe um trabalho baseado em: assegurar direitos sociais, promoção da autonomia, a necessidade de cuidado e auto satisfação, a capacidade física e mental, além da integração e participação do idoso na sociedade favorecendo a ressignificação da vida, o autocuidado e a atenção integral à saúde. O Sistema Único de Saúde (SUS) define saúde como um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 2006).

Nesta perspectiva a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS veio para contemplar sistemas de saúde complexos e recursos terapêuticos, os quais são também denominados pela OMS de Medicina Tradicional. Tais sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologia. Outros pontos compartilhados pelas

diversas abordagens abrangidas nesse campo são a visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado. Nesse sentido as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) contribuem para a ampliação das ofertas de cuidados em saúde (BRASIL, 2018).

As PICS foram institucionalizadas no SUS por intermédio da PNPIC, aprovada por meio de Portaria GM/ MS no 971, de 3 de maio de 2006. A PNPIC contempla diretrizes e responsabilidades institucionais para oferta de serviços e produtos de homeopatia, medicina tradicional chinesa/acupuntura, plantas medicinais e fitoterapia, além de constituir observatórios de medicina antroposófica e termalismo social/crenoterapia. Em março de 2017, a PNPIC foi ampliada em 14 outras práticas a partir da publicação da Portaria GM nº 849/2017, a saber: Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga, totalizando 19 práticas desde março de 2017. Essas práticas ampliam as abordagens de cuidado e as possibilidades terapêuticas para os usuários, garantindo maiores integralidade e resolutividade da atenção à saúde (BRASIL, 2018).

Dessa forma, por meio da PNPIC é possível ampliar a oferta desses recursos terapêuticos no SUS, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso, na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde (BRASIL, 2018).

A tenda do conto é uma outra alternativa de cuidado humanizado que utiliza metodologias não terapêuticas para a melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa. No entanto, a mesma ainda não está inclusa nas PICS que foram institucionalizadas no SUS. Porém, em alguns estados como na Paraíba já tem a inserção da tenda do conto nas PICS.

Diante disso, pela relevância da abordagem terapêutica e pela importância de se resgatar histórias de vida, principalmente com o público idoso, entende-se que a inclusão dessa prática torna-se essencial para melhoria da qualidade de vida e bem-estar mediante a finitude da vida, uma vez que os valores embutidos nas histórias contadas são infinitamente importantes para quem as conta e para quem tem o privilégio de escutá-la.

Nesse sentido, o presente trabalho objetiva apresentar um relato de experiência vivido na oficina de tenda do conto, desenvolvida para usuários, em sua maioria idosas, adstritas à Unidade Básica de Saúde da Vila de Ponta Negra, localizada no município de Natal/RN.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido na Unidade Básica de Saúde da Família da Vila de Ponta Negra, localizada na cidade de Natal/RN.

Apresentar-se-a-rá um relato de uma experiência exitosa oriunda da trigésima terceira oficina terapêutica realizada pelo projeto de extensão intitulado “PICS na Vila: atenção humanizada para a promoção da saúde e bem-estar do adulto e do idoso”, desenvolvido por docentes, discentes da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte com parceria dos profissionais de saúde atuantes naquela unidade. Os encontros têm periodicidade quinzenal sempre nas quartas-feiras às 14 horas, a partir de um cronograma terapêutico diversificado cujos recursos utilizados são as PICS.

A abordagem trabalhada foi pautada na metodologia da Tenda do Conto. A vivência contou com a participação da facilitadora que idealizou essa prática, docentes coordenadoras, extensionistas, profissionais de saúde atuantes naquela unidade de saúde e as idosas, totalizando 33 participantes.

A concepção metodológica da Tenda do Conto parte do incentivo à autonomia desde o primeiro momento em que se faz o convite ao participante, solicitando-lhe que escolha entre seus pertences um objeto que lhe afete ou que lhe remeta a um fato ou a uma história relacionada à experiência de vida e, caso não o encontre, pode ir de mãos abertas para pegar um dos objetos que esteja à exposição na tenda e a partir dele fazer seu conto (SILVA *et al*, 2014).

A cartografia da Tenda do Conto é simples. Simula-se uma sala de visitas com assentos em círculo, com uma cadeira de balanço, coberta com um tecido colorido, colocada no centro da sala ou no próprio círculo, próxima à mesa dos guardados. Nessa mesa, ficam objetos trazidos por quem está na coordenação, pelos usuários dos serviços de saúde e por outros participantes, tais como: porta-retratos, imagens de santos, poesias, cartas, letras de músicas, fotografias, dentre outros objetos cujo imaginário remete à produção de sensações e lembranças relacionadas a um acontecimento vivido ou que se projeta viver. Os participantes chegam, são recebidos por quem está coordenando, e, durante o processo, cada um que se sentir à vontade, senta na cadeira de balanço e a partir do objeto que trouxe ou a partir de um dos objetos que estão sobre a mesa e com o qual ele se afeta, conta algo sobre sua vida (SILVA *et al*, 2014).

DESENVOLVIMENTO

A Tenda do Conto foi criada há 11 anos pela enfermeira Maria Jacqueline Abrantes Gadelha, na unidade de saúde do Panatis, Zona Norte da Cidade de Natal. Caracterizada dentro da concepção teórica das metodologias participativas, a tenda do conto é uma prática integrativa do cuidado em saúde e de intervenção psicossocial cuja dinâmica de narrar-se uma história, se dá de acordo com a configuração do processo grupal. Nela cada participante investe o objeto de desejo por meio da palavra, de maneira que o objeto de afetação ganha vida com as vozes, a narrativa de quem faz o conto e a fala e o silêncio de quem escuta cada participante que se anuncia (SILVA *et al*, 2014).

O convite a tenda do conto é objetivo, basta que o participante traga ou leve um objeto que o participante guarda com carinho e com afeto, algo que marque sua experiência de vida, no momento da conversa na roda o participante se afeta com o convite, então, começa, a mobilizar recursos éticos, estéticos, e políticos para escolher que irá levar à tenda do conto, sabendo que tanto pode levar um objeto relacionado à experiência do passado ou a uma experiência que está vivendo no presente. Quando são realizadas as oficinas da tenda do conto com participantes de eventos, aulas e cursos geralmente alguns ficam tímidos porém logo se soltam e começam a falar sobre momentos de suas vidas as quais para eles foram importantes (SILVA *et al*, 2014).

A tenda do conto surge, a cada dia, com novas formas de narrativas e faz a vida pulsar nesse encontro entre pessoas e suas narrativas. No espaço de escuta com abertura ao desconhecido história são valorizadas e revitalizadas. A estratégia de narrar o vivido abre possibilidades de reencantamento e ressignificação das experiências de vida que ganham potência em direção a construção de desfechos menos sofridos à medida que essas experiências são compartilhadas (GADELHA, 2015).

Neste contexto as narrativas que acontecem no espaço da Tenda do conto dão vazão a acontecimentos passados, que possam ser transformados nesse processo de contar histórias, potencializando os modos de viver.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relatando a experiência

Ao oitavo dia do mês de maio de 2019, aproximadamente as 14 horas, no auditório da Unidade Básica de Saúde da Família da Vila de Ponta Negra em Natal/RN foi realizada a trigésima terceira oficina terapêutica do projeto de extensão da Escola de Saúde da UFRN/ESUFRN, intitulado “PICS na Vila: Atenção humanizada para a promoção da saúde e bem-estar do adulto e do idoso”, onde estiveram presentes 33 pessoas, faixa etária média entre 25-85 anos de idade, sendo a maioria mulheres idosas, público alvo da oficina. No recinto havia 21 pessoas idosas, os demais presentes eram docentes coordenadores do projeto, discentes da UFRN e funcionários da UBS.

A organização da oficina seguiu da seguinte forma: o convite para participar da tenda do conto foi feito as idosas pessoalmente, tanto pelos profissionais de saúde quanto pelos agentes comunitários em suas visitas domiciliares, onde foi comunicado para trazerem no dia da oficina um objeto que tenha um significado afetivo, algo que tenha marcado a sua vida.

Ao chegar na Unidade Básica de Saúde da Família as idosas e convidados foram acolhidos pelos profissionais de saúde da Unidade, coordenadores e colaboradores do projeto. O cenário da oficina estava organizado da seguinte forma: As cadeiras em círculo e em volta uma mesa repleta de objetos antigos como as bonecas de pano, candeeiro, livros, ferro de passar na brasa, imagens e artigos religiosos, peças de louças, dentre outros. No chão estava exposta uma linda colcha de retalhos, uma cadeira de balanço coberta com uma manta e uma mala antiga. Toda a ambientação foi cuidadosamente pensada e organizada pela facilitadora da oficina com auxílio dos colaboradores ali presentes.

Já na chegada das idosas foi notório o quanto elas se sentiram cuidadas, pelo zelo e carinho com os quais a sala foi preparada, proporcionando uma atmosfera de amor e lembranças. Nesse momento observaram-se olhares, cochichos, risadas, admiração, entre outras comunicações não-verbais que remetiam a ambientação do local. Fato referido pelas idosas ao serem indagadas sobre o que acharam da sala.

Após observarem, foram convidadas a se sentar no lugar que melhor lhe conviesse e ao som de músicas de fundo, ficaram observando e admirando o cenário. Quando havia um bom número de mulheres no local, deu-se início a oficina com acolhida de boas vindas pelas

coordenadoras do projeto e pela facilitadora, a mesma que idealizou a proposta da tenda do conto, a enfermeira Jaqueline Abrantes.

A facilitadora narrou a sua motivação em idealizar a tenda do conto e como ela surgiu, referindo-se ao produto de uma pesquisa, relacionada a sua tese de doutorado, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, intitulada: ARTES DE VIVER: A TENDA DO CONTO (Recordações, Dores e Sensibilidade no Cuidado em saúde). Na qual, era realizada com mulheres em situação de vulnerabilidade social, onde foi detectada a necessidade que essas mulheres tinham em contar suas histórias, seja de dor ou alegria e pela necessidade da escuta sem preocupação com o tempo.

Após a narrativa da sua motivação a facilitadora anunciou a abertura da tenda, ao som de sua voz que disse: “A tenda está posta, a cadeira está vazia ,venha fazer seu conto de dor, de amor ou de alegria”. Convidando assim as idosas a trazerem seu objeto afetivo ou escolher algum objeto posto na mesa que lhes despertasse alguma lembrança do passado ou presente, para que todos ali presentes pudessem escutá-la de maneira silenciosa e sem qualquer tipo de julgamento.

E assim deu início a contação das histórias, iniciando por um dos colaboradores do projeto, um idoso muito querido e que levou sua câmera fotográfica e expressou o significado daquele objeto em sua vida, verbalizando que foi através de suas fotos que ele passou a ver a vida e as pessoas sob uma ótica diferente e que voltou a se interessar pelos momentos vividos e registrados não apenas na sua memória, mas através da sua sensibilidade com o auxílio de suas lentes. Revelou também a importância de aprender na velhice e como ele se sente útil e especial quando registra os momentos mágicos de sua vida, de sua família e amigos. Que tem a fotografia como hobby e que foi a partir dessa vontade de aprender a fotografar que ele se permitiu vivenciar novas experiências, superar seus limites devido a idade e principalmente a dar um novo significado ao processo de envelhecimento humano, sem precisar esperar a morte chegar, mostrando-se cada vez mais vivo a partir de suas memórias fotográficas.

Outra história marcante foi quando uma das idosas presentes falou sobre o significado afetivo de um broche que herdou de sua mãe e que sempre o utiliza como amuleto de sorte e proteção, uma vez que esses sentimentos são muito fortes e presentes em sua vida em conexão com sua mãe já falecida. Durante esse relato a idosa se emocionou bastante e verbalizou que aquele momento fez ela se reconectar com sua amada mãe e se sentia muito feliz e agradecida por isso.

Mais uma história emocionante contada naquela tarde foi a de uma professora, já aposentada devido o avançar da idade, quando ela trouxe para a tenda fotos da época em que trabalhava numa escola pública, de atividades desenvolvidas por ela para seus alunos. Ela relatava com tamanha emoção e satisfação sobre como foi feliz na docência, como sua vida teve sentido e foi cheia de amor em doação por seus pequenos alunos. Ela passou as fotos para que todos os participantes pudessem conhecer a sua história e revelou uma satisfação enorme em poder compartilhar aqueles momentos registrados em fotos. Naquela tarde essa professora deu uma aula de amor pela sua profissão, de dedicação pelo trabalho e, sobretudo, de superação frente às dificuldades encontradas em seu processo de trabalho, com um brilho diferenciado no olho lacrimejando. Suas mãos trêmulas, sua audição comprometida, seu andar devagar e sua dificuldade de enxergar revelavam a sua fragilidade devido o processo de envelhecimento, mas a sua autoestima e sua vaidade revelavam por detrás das rugas uma mulher cheia de vida e muito feliz com sua história de vida. Sorrisos e palmas ressoavam no final da sua fala, pela lição de vida que ela passou naquele dia.

Outras histórias também foram contadas pelos participantes da tenda, como o relato de um livro de receitas presente de casamento de sua mãe que através dele a idosa desenvolveu a habilidade em cozinhar, já que era o desejo da sua mãe e até mesmo, a partir do uso da tecnologia, naquele momento foi recebido via celular uma foto do pai falecido, onde foi narrado a história de afeto e carinho paterno, emocionando a todos ali presentes, onde se via lágrimas nos rostos, silêncio e respeito na escuta das histórias ali compartilhadas.

Ao término de cada história a pessoa era acolhida com um abraço da facilitadora, como forma de afeto e agradecimento pela coragem em narrar suas histórias e como uma forma de estimular as outras pessoas ali presentes a fazer o mesmo, já que se tratava de um espaço seguro.

Na tenda do conto as histórias se entrelaçam, narrativas de nascimento, perdas, aprendizados e vínculos afetivo eram descritas de forma sucinta, aqueles que se sentiam de alguma forma intimidado a falar passava a ser estimulado ao se reconhecer nas histórias ali narradas. É nesse contexto que a tenda do conto se constitui uma prática integrativa de cuidado em saúde na atenção básica, pois oferece um espaço de escuta qualificada e partilha que possibilita a dinâmica da troca, a circulação de saberes e a valorização da experiência que a conversa proporciona.

Ao final da oficina, depois que todos que desejaram, sentaram na cadeira naquele ambiente aconchegante, todos ali presentes foram convidados a levantar e de mãos dadas cantar uma música de que falava de ondas, mar, mudanças, emoção, memórias...

Ao término da música a facilitadora pediu que cada pessoa em uma palavra definisse aquele momento, e palavras como gratidão, felicidade, paz, amor, saudade, entre outras, foram narradas pelos participantes e também foi expresso o desejo de que, em outro momento, fosse repetida a oficina (um desejo das idosas e dos funcionários ali presentes).

Após o agradecimento final da facilitadora, dirigidos a todos que participaram da oficina, os participantes foram presenteados com uma rosa natural em um jarrah artesanal confeccionado e doado por uma das idosas ali presente, como forma de acarinhar e agradecer pelo momento vivido. Uma das idosas cantou para o grupo uma música que fazia menção a maternidade, já que a oficina estava próxima do dia das mães, momento em que a sonoridade tomou conta do lugar e o amor materno foi exaltado e todas as mães e filhas se sentiram mais próximas umas das outras.

Ao finalizar a vivência percebeu-se que a proposta da Tenda do Conto pode e deve ser sempre realizada, pois este público alvo tem boa adesão a esse tipo de proposta e relatam total satisfação em fazer parte de atividades dessa natureza. Vale salientar que abre possibilidades para à criação de vínculos o que permite uma maior aceitação das propostas metodológicas baseadas nas PICS. No desenvolvimento das ações percebeu-se que o grupo apresentou uma boa aceitação, perceptível mediante a observação das expressões durante durante a contação de histórias e dos objetos trazidos pelas participantes, o que revelava o desejo de sua participação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Possibilitar encontros é a primeira e a mais forte impressão sobre os efeitos da experiência do projeto de extensão “PICS na Vila: atenção humanizada para a promoção da saúde e bem-estar do adulto e do idoso”.

O saldo desta vivência, para tanto, foi positiva e teve como premissa a prática terapêutica através da narrativa das histórias de vida de cada participante. Outro efeito altamente significativo para as idosas foi a produção de afetos que foram expressos nas falas, nos gestos e no sentir. Além disso, a experiência potencializou o estabelecimento de vínculos

e a mobilização de recursos para o desenvolvimento da sua autonomia uma vez que os coloca em situação de diálogo com outros sujeitos a partir da sua próprias recordações.

É importante reiterar que esta experiência contribui para a responsabilização do cuidado integral, pautada no diálogo e em mudanças voltadas para práticas de inclusão, autonomia e protagonismo deste público alvo.

Sendo assim, este relato mostra a importância da execução das práticas integrativas no âmbito da saúde por auxiliarem na formação de habilidades e competências que empreendem ações em consonância aos ideários do SUS, agindo de forma promocional e preventiva.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M.; MOREIRA, M. Educação intergeracional e envelhecimento bem sucedido. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 15, n. 1, p. 21-32, 13 jun. 2018. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/6052/114114473>. Acesso em: 19 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 2.528 DE 19 DE OUTUBRO DE 2006**. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 20 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pics.pdf. Acesso em: 21 maio 2019.

GADELHA, Maria Jacqueline Abrantes. **Artes de viver: a tenda do conto: recordações, dores e sensibilidade no cuidado em saúde**. 2015. 216f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/20571/1/ArtesViverTenda_Gadelha_2015.pdf. Acesso em: 22 maio 2019.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>. Acesso em: 21 maio 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. Genebra: 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: 19 maio 2019.

SILVA, A.V. F. *et al.* **A Tenda do Conto como prática integrativa de cuidado na atenção básica.** Natal: Edunp, 2014. Disponível em:
http://www.redehumanizaus.net/sites/default/files/itens-do-acervo/files/a_tenda_do_conto_como_pratica_integrativa_de_cuidado_na_atencao_basica.pdf
. Acesso em: 22 maio 2019.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, Jun. 2018 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601929&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 maio 2019.